



# TODAS AS QUEDAS SÃO LIVRES

LEANDRO  
RODRIGUES

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

# ÍCARO

A Ícaro seu voo  
rente ao sol asas de cera  
a queda brusca e inevitável  
ruflada sombra ao precipício

A Ícaro a palavra  
no tempo de vela derretida  
as penas descoladas  
a alada simetria da chama  
resiste ao vento

A Ícaro o canto do pássaro  
o vértice do outro limite  
o solo de nuvem  
o solo de nuvem  
do instante  
de todo instante

# O ARCO DO DESEQUILÍBRIO

(PARA O VOO SEM ASA)

1

*para Philippe Petit*

frios arames estendidos de um ao outro lado  
a fina tensão do vazio

no umbigo  
um visceral segundo do lapso frágil  
estéril tropeço no azul

as farpas são asas a queda um único verso

sem rede de proteção.

Quantos ossos se secam na varanda  
entre baús manchados de tinta fresca  
no parapeito do esquecimento  
teu grito era o espasmo no chão  
– câncer na medula dos dias desesperados?  
espatifada sombra horizontal

Insepultos fantasmas da marquise nos acenam equilibristas  
Nos fios de eletri-  
cidade  
Com saltos largos  
– cabides de alta tensão  
Três passos no farpado arame  
contorcionista novo  
de um sangue sem pontas

E atravessam os edifícios espelhados  
Camuflam-se nas nuvens pé ante pé

flu  
tu  
am

levemente se espetam no azul

qual borboletas num livro raro

de colecionador

*para Lillian Leitzel*

A corda que se estende  
 Farpada aos tropeços  
 De um lado ao outro  
 Tenciona a queda

v  
 e  
 r  
 t  
 i  
 g  
 i  
 n  
 o  
 s  
 a

acorrentado no chão de cimento a travessia  
 das órbitas frias – cinzas num penhasco  
 o motor do tédio parado qual ponteiros dis

ol  
 vi  
 do  
 s

pelos escombros do

s  
 ol

*para Maria Spelterini*

Poucas sobras. Sombras.

Nenhuma rima des

a j e i t a d a

d e i t a d a    ou não  
a l i n h a d a    crua

    inad  
    vertida

    mente  
    pousada

    no chão.

*para Karl Wallenda*

Na opressão das memórias extintas  
atravessa num arco  
Dois prédios de escombros  
Na leveza do desequilíbrio  
Um salto para o infinito

ácidos de cal e fuligem

um precipício do solo  
sol  
a  
sol  
a pino

a tarde emaranhada de finas teias  
tênuas dorme

a morte boceja seu átrio  
na somatória de tudo – zero.

*para Charles Blondin*

Sobrevoam aviões  
em parafuso

Com asas de organdi parafusadas  
da cabeça às costas  
atravessa em seu arame o azul

Um outro personagem dos quadrinhos  
é redesenhado em cores  
mais vivas

Uma sopa, um pacote de biscoito  
O retrato laranja  
do homem de negócios –  
estampas vermelhas de camiseta

O sol estático  
no fio tenso de arame farpado  
Como deus alado – os cabelo soltos

As horas param –

Organdis no asfalto.



---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

---

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em fevereiro de 2020.

---